

BRUTTES.C.882

12 7/79

AREA *Artes Cênicas* *Teatro* PASTA  
 REFERÊNCIA ~~Teatro amador capixaba~~ *Federação Capixaba de Teatro Queador*  
 FONTE *A Tribuna* DATA *25-02-1981*

TEATRO *A Tribuna - Vitória - Antonio Carlos Neves*  
*125102/91*

## ANTÁRIO FILHO: "O teatro amador fervilha de ideologias"

Ator, já tendo participado das peças de Ricardo Barnabe, Zona: Princípio e Fim do Estácio e Pais dos Franchones, agora eleito unanimemente para vice-presidente da Federação Capixaba de Teatro Amador (Fecata). Antário Filho tem sido um dos mais assíduos participantes de debates, conferências e cursinhos ligados ao teatro.

Pela experiência administrativa armazenada — de estreitos laços com a Faesa — espera-se, inclusive, que seja o mais executivo de todos os elementos da nova diretoria da Fecata.

Segundo Antário Filho, "as montagens profissionais estão cada vez mais caras e difíceis de serem mantidas. Os grupos chamados independentes ou semi-profissionais, surgem paralelamente às grandes produções. Os alunos abandonam precocemente as Escolas de Teatro e vão fazer teatro".

Com o resultado disso, o que se vê, segundo a opinião do vice-presidente da Fecata, é o teatro amador fervilhando de protestos e ideologias. E arremata:

— "Nunca se fez tanto teatro neste País! Não em nível profissional, mas sim de um modo emprito, lúdico, dentro de um quadro considerado amador. É movimento teatral de direita, de esquerda, de centro, canhoto, pernetá! É um teatro amador que jorra em todos os cantos, refúgios e buracos da abertura. São os jovens que estão buscando no teatro uma forma de expressão".

O teatro vai assim ganhando uma nova força, um novo impulso, diretamente ligado à sua condição específica de ser uma arte eminentemente móvel, elástica e transportável com baixo custo. Segundo Antário, isto está ocorrendo na grande maioria dos Estados, porque "as idéias tomam hoje maior forma e força no teatro do que na literatura. Lá, como aqui, várias pessoas e várias classes — principalmente a dos trabalhadores — esperam que haja um milagre, mas — por favor! — que não seja do tipo "Milagre Brasileiro", que virou chacota e ficou no livro do boíço ou em bolsos que não eram os do povo!".

Tendo participado de quase todos os seminários e debates sobre teatro, realizados no Espírito Santo, Antário Filho

conhece os bastidores do nosso movimento teatral e acredita que, apesar de todo o movimento exterior, o teatro capixaba encontra-se "apático, anêmico, marginal aos rumos dos de sua categoria em termos nacionais. Com exceção das bem elaboradas produções locais como *Terror e Misérias do III Reich* e *Revolução de Caranguejos*, e outras do mesmo nível, que, como as citadas, pouco ou nada representam, porque não passam de *algumas*".

Para o membro da nova diretoria da Fecata, numa tentativa de avaliação de nossos problemas e caminhos a serem seguidos em busca de uma maior qualidade em nosso teatro e uma maior continuidade no trabalho dos diversos grupos, o importante é uma definição de cada componente e uma união maior entre as diversas partes. E afirma:

— "O teatro deste Estado precisa se definir, assumir sua verdadeira posição. Definir a sua linha de ação — cada grupo com seu rumo ou rumos — e diversificar ao máximo nas formas de mensagens. Unindo-se, entretanto, como se fossem um só grupo, para lutarem por seus objetivos".

E continua sua tomada de posição, neste momento em que uma nova plataforma de trabalho surge dentro do órgão máximo do teatro capixaba.

— "Nosso teatro não pode se acomodar e passar a ser o espelho deste Estado. Não deve ser um Maria-vai-com-as-outras! Não deve permitir que os fatos ocorram sem a nossa participação ou infimo registro. Para que, no futuro, as gerações vindouras não digam como nós dizemos: "Onde está a Memória Capixaba"? Onde estava o teatro, que não a registrou?" E, se não bastasse a história, existe o povo que tem sede — e para este, diremos como Fernando Montenegro:

"Há anos, todos se lembram ainda dava para fingir. Aquela euforia toda, a Corrente Positiva Pra Frente, Brasil Grande. Não se toca mais essa música. Parece que agora nem há pão e nem circo. Já vi países sem pão e outros sem circo. Mas quando faltam os dois, é melhor descer o pano!"